



giramundo

PETROBRAS
apresenta



*C'era una volta... Un Re!
C'era una volta un pezzo di legno*



“Agora, meu caro amigo, disse ele, o senhor está de posse de tudo o que é necessário para me compreender. Vemos que, no mundo orgânico, à medida que a reflexão se torna mais obscura e mais fraca, a graça apresenta-se mais brilhante e magnífica. Mas, assim como a interseção entre duas retas do lado de um ponto reencontra-se de repente do outro lado, após uma passagem pelo infinito, ou a imagem de um espelho côncavo, após afastar-se ao infinito, reaparece de repente diante de nós: assim também reencontra-se a graça quando o conhecimento como que passou por um infinito; de tal modo que ela aparece mais puramente na constituição do corpo humano que, ou não tem nenhuma, ou tem uma consciência infinita, isto é, no manequim ou no deus.”

Heinrich von Kleist - Über das Marionettentheater

Era uma vez um pedaço de pau.

Pinocchio parece incompreendido. Envolto em nebulosas aventuras, correndo alucinado sob uma chuva infundável, ora fugindo de bandidos, ora buscando desesperado saciar uma fome sem sentido, este personagem misterioso permanece enclausurado, como condenado, na simplicidade colorida das interpretações que o transformaram no mais famoso dos bonecos. Mas, talvez, o Pinocchio de Carlo Collodi ainda surpreenda. Desencravado de uma madeira mágica, passada de mão em mão até a acolhida do velho Gepeto, emerge de um trabalho perfeito, quase um milagre, tornando-se aparição fantasmagórica, fatalmente destinada a agruras, que finaliza seu périplo transformando-se num menino de verdade. A história se completa mas não termina, ao contrário, estilhaça-se nos mil poros abertos.



É encantador perceber que a saga da marionete mágico e indestrutível, construído para cantar, dançar e dar piruetas, talvez seja a nossa, dos seres humanos, de nossos desejos reclusos e frustrações amargas, de nosso ímpeto desvairado para a vida e das numerosas armadilhas e trapaças, artefatos meticulosos que nos modelam dentro de garrafas. Interessaram-nos estas semelhanças, mesmo que imaginárias, estas correspondências, mesmo que forçadas, estas afinidades, mesmo que óbvias, entre os ritmos das marionetes lenhosas e nossas vidas de carne e sangue. Nos atraem os pequenos nós resolutos, as teias e tramas, os longos fios translúcidos, os jogos e dramas, estas caligrafias indecifráveis de uma vida de acúmulos e colisões, ajuntamento de pequenezas e perspicazes lubrificações em nome da nobre e incansável manutenção de mecanismos. A máquina caiu como uma luva sobre Pinocchio e como chumbo sobre nós. Autômatos movidos

e reconstruídos ad infinitum repetindo uma sina ruidosa, claudicante e absurda até o desgaste final.

Mas nem tudo são engrenagens e farpas, há flores também, mesmo que em sonhos, mesmo que cenário de pesadelos. Brotos de desordem. As linhas são tortas, a madeira é torta, os fios são retos. Nós nos esforçamos muito, para aplinar tudo, para fazer reluzir, para iludir, para cada ponto estar em um lugar, mas não somos o instrumento preciso. Nos resta rir e chorar, chorar e rir. Indiferente, o Tubarão, geômetra que tudo impulsiona e nada vê, não se importará e seus ciclos repetirá, como um espelho face a face, como um cubo perfeito a girar, a destruir e recriar o perfeito anel.

Marcos Malafaia

*Este foi o espetáculo com a maior diversidade técnica, com bonecos que nunca havíamos visto, tivemos que inventar a manipulação, e isto é um grande diferencial para os marionetistas. **Raimundo Bento***

*Entramos em áreas que não conhecíamos, descobrindo novas afinidades. É muito interessante o modo como as coisas se encaixaram no final. **Maria Leite***

*O fantástico foi fugir da coisa pronta, do modo convencional de fazer boneco, tivemos liberdade para experimentar. O peso foi a grande dificuldade. O boneco precisa de uma estrutura forte, mas deve ser leve, senão não há a possibilidade de manipulação. **Gilberto Alves***

*É muito bom trabalhar com pessoas tão diferentes. A maior virtude do espetáculo é ser uma unidade coimposta por partes que se encaixam de modo tão distinto. **Guilherme Amarante***

*Pinocchio foi uma experimentação atrás da outra, de materiais, de técnicas de estruturas. Todo mundo pesquisou muito, e até parece que o objetivo do Pinocchio era este, a experimentação. **Eduardo Félix***

*A tecnologia é diferente da que usávamos, o controle remoto, o projetor, a tela de projeção, o som 5.1, o cubo, tudo isso traz novas noções visuais e de áudio para o espetáculo. **Paulo Apocalypse***

*Trabalhamos na redução do movimento e na busca de novas interpretações para ele. Isto permitiu que outros elementos do espetáculo, como a iluminação e o som, agissem mais sobre o boneco. **Beatriz Apocalypse***

*Me interessou um direcionamento de pesquisa relacionado às artes plásticas e uma participação dos marionetistas e outras pessoas na montagem. Não foi uma coisa feita a uma mão só, as pessoas tiveram a oportunidade de estar construindo Pinocchio juntas. **Paulo Emílio***

*Pinocchio mudou muita coisa no Giramundo, o modo de dirigir o espetáculo, os materiais de demolição, o uso de madeiras nobres, a mistura do vídeo e teatro, a iluminação portátil, o som quadrifônico, a pesquisa com o ator-boneco, a variação de escala e técnicas de manipulação, mas o mais importante é a demonstração de que o grupo continua vivo e ativo na pesquisa sobre a linguagem do teatro de bonecos. **Marcos Malafaia***





*Foi importante o começo de um processo de pesquisa ligado ao cinema. Trabalhar a forma de uma outra maneira, já prevenendo a captura. Integrar cenário, boneco, luz e tela ao mesmo tempo para criar esta linguagem de sombra editável. **Ulisses Tavares***

*Descobrimos uma infinidade de recursos a se explorar na parte elétrica dos bonecos, principalmente na iluminação, não a iluminação externa a eles, mas aquela instalada no próprio boneco. **Thiago Guimarães.***

*O nosso desafio foi criar uma nova maneira de representação pictórica, porque antes trabalhávamos com outras tintas. Em Pinocchio nós pesquisamos e chegamos ao guache encreado. O conceito da pintura dos bonecos mudou também, porque o boneco tornou-se um boneco-livro, ele conta uma história. **Sandra Bianchi***

*Pinocchio trouxe muita coisa nova, a manipulação mudou muito pela atenção ao tempo, aos tempos de silêncio, de movimento do boneco e as relações deste tempo com a trilha. **Ana Flávia Fagundes***

*Foi muito bom participar do todo do espetáculo e desenvolver a construção e manipulação juntos. **Giulianna Gambogi***

*O Pinocchio abre um novo ciclo no Giramundo, preservando e oxigenando a semente do Álvaro. **Rooney Tuareg***

*Foi muito rico trabalhar o figurino de modo atemporal, com estilos, símbolos e referências de épocas diferentes. Isso contribuiu para afastar Pinocchio de seus estereótipos. **Renata Bessa***

*Foi bom para a oficina a possibilidade de trabalhar com madeiras e ferramentas melhores, e acompanhar uma grande montagem do projeto até o palco. Pinocchio dá vontade de continuar. **Sophia Felipe***

ALGUMAS

DEFINIÇÕES

GIRAMUNDO

O Giramundo é um grupo de teatro de bonecos, cujo centro de identidade repousa sobre a atividade de construção de montagens teatrais.

O Giramundo é composto de muitas partes, destacando-se a estrutura museu-teatro-escola que o distingue, mais como um centro de referência do que como grupo de estrutura convencional. Esta característica multi e inter disciplinar de funcionamento corresponde à forma atual do Giramundo.

O Giramundo é um grupo tradicional pois é depositário da experiência artística de um mestre do teatro de bonecos, Alvaro Apocalypse. Tradicional mas não conservador, pois estes estados se separam: o respeito e cuidado com a história não são confundidos com a vã e cômoda repetição. Portanto, um dos desafios mais importantes do grupo é recuperar e conservar suas origens sem perder o impulso e o ímpeto criativo de novos artistas.

O Giramundo é um grupo artístico e artesanal, duas posições regidas por princípios diferentes. A influência das artes plásticas, suas correntes e proposições, é uma marca do grupo. Em alguns momentos, o Giramundo deixa mesmo de fazer teatro para produzir artes plásticas. Por outro lado, o ofício do marionetista é, por natureza, artesanal, o que faz com que a oficina do Giramundo se assemelhe, a grosso modo, a um atelier de artes e ofícios.



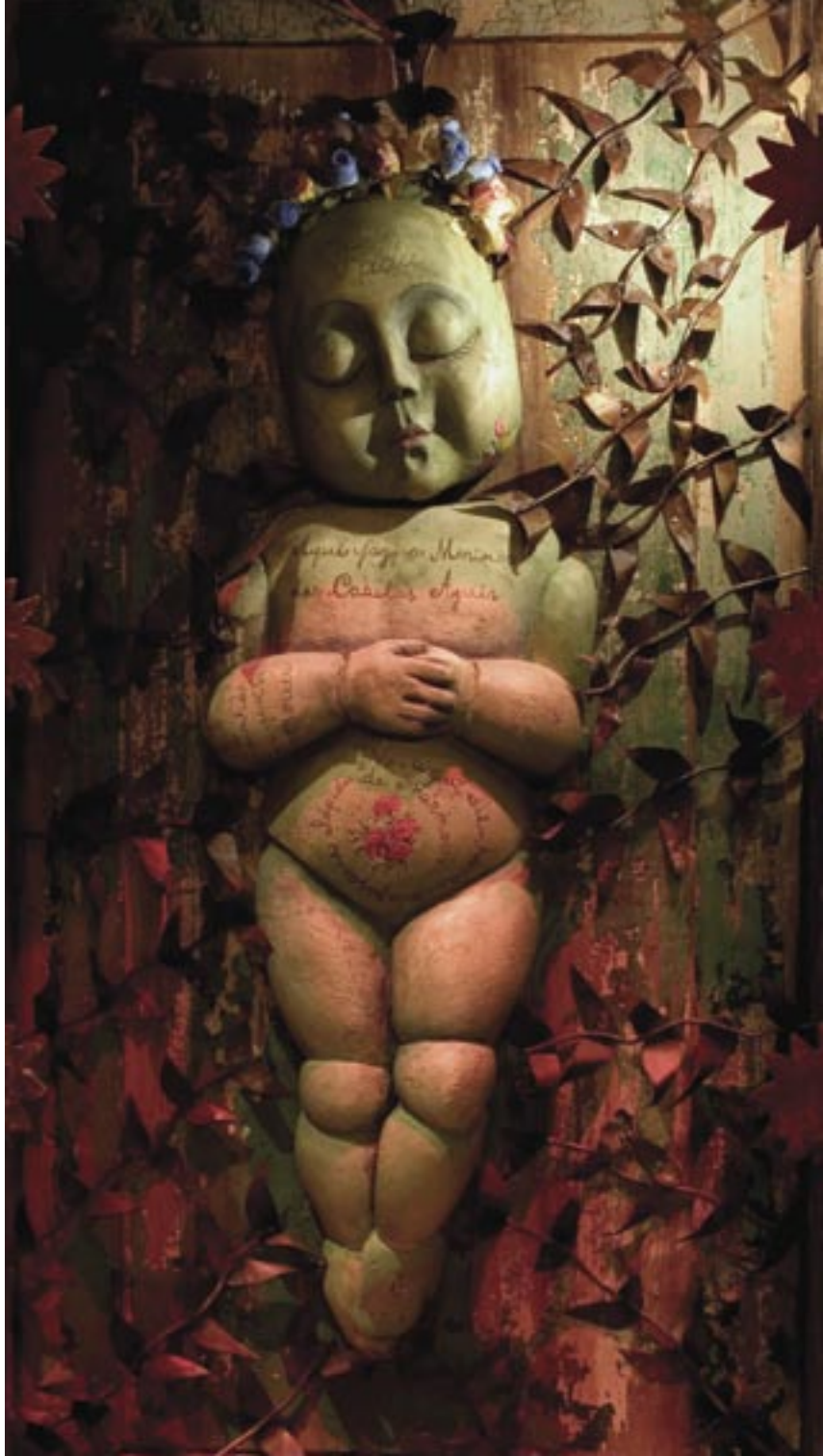


ficha técnica

<i>Texto original</i>	Carlo Collodi	<i>Atores / Personagens</i>
<i>Direção Geral, Cenografia, Iluminação e Marionetes</i>	Beatriz Apocalypse, Marcos Malafaia, Ulisses Tavares	Antônio Edson
<i>Adaptação de Texto</i>	Beatriz Apocalypse	Arildo Barros
<i>Trilha Sonora e Design de Som</i>	O Grivo	Beto Franco
<i>Direção de Arte</i>	Marcos Malafaia	Chico Peluccio
<i>Direção de Vídeo e Projeções</i>	Ulisses Tavares	Cláudio Márcio de Lima
<i>Direção de Cena</i>	Beatriz Apocalypse	Eduardo Moreira
<i>Assistência de Direção</i>	Ana Flávia Fagundes	Ezequias Marques
<i>Coreografia</i>	Thembi Rosa	Fernanda Vianna
<i>Equipe Teatro de Sombra</i>	Daniel Herthel, Guilherme Amarante	Inês Peixoto
<i>Edição de Vídeo</i>	Rogério Sarmento	Itamar Bambaia
<i>Coordenação de Produção</i>	Carluccia Carrazza	Márcio Miranda
<i>Produção</i>	Ricardo Malafaia	Marcos Malafaia
<i>Pintura dos Bonecos</i>	Sandra Bianchi	Paulo André
<i>Figurino</i>	Renata Bessa	Raimundo Bento
<i>Modelista</i>	Rosângela Oliveira	Rodolfo Vaz
<i>Execução Cenográfica</i>	Felício Alves e Giramundo	Teuda Bara
<i>Oficina de Apoio</i>	Gianfranco Fiorini	Ulisses Tavares
<i>Marionetistas</i>	Ana Flávia Fagundes, Julianna Gambogi, Guilherme Amarante, Paulo Emílio Luz, Raimundo Bento, Rooney Tuareg	<i>Estagiários</i>
<i>Construtores</i>	Marionetistas + Denise Mansur, Eduardo Félix, Gilberto Ferreira Alves, Márcio Miranda, Maria Leite, Sophia Felipe, Thiago Guimarães	<i>Maquiagem</i>
<i>Acabamento de Bonecos e de Cenografia</i>	Eduardo Félix, Sandra Bianchi	<i>Cenotécnica</i>
<i>Equipe de Apoio de Acabamento</i>	Ericsson Franco, Julia Bianchi	<i>Divulgação</i>
<i>Projeto Gráfico</i>	Fabiano Barroso, Marcos Malafaia, Piero Bagnariol	<i>Assessoria Jurídica</i>
<i>Fotografia</i>	Pedro Motta	<i>Assessoria Contábil</i>
		<i>Gestão de Projeto</i>
		<i>Fotolito e Impressão</i>
		<i>Agradecimentos</i>

Este espetáculo é dedicado a Álvaro Apocalypse, Terezinha Veloso e Madu, criadores do Giramundo.

Gato
Dono do Circo
Compra e Vende
Pescador
Pinocchio
Grilo Falante
Gepeto
Fada
Fada
Guignol
Polichinelo
Pavio
Pássaro da Lápide
Mr. Punch
Raposa
Papagaio, Cobra, Coruja
Cospe-Fogo, Corvo e Marmotinha
Bernardo Marques, Bruna Vieira Gomes,
Daniel Hertbel
Mona Magalhães
Ricardo da Mata
Noir Comunicação
Alessandra Drummond
Empresarial Assessoria Contábil
Patrícia Guiomar
FAPI
Grupo Galpão, Galpão Cine Horto, Gileno Silva,
Guilherme Nólseis e Juliana Barbosa,
Hélio Malafaia, Kelly de Abreu,
Lisboa Demolições, Regina Studart, Paulo José,
Thais Reis, Weracy Trindade



www.giramundo.org
31 34460686



PATROCÍNIO

